

MAPEANDO A EDUCAÇÃO SERGIPANA NO ANO DE 1996 ALUNOS REPROVADOS E AFASTADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRADIÇÕES E REFLEXÕES.¹

Elis Regina Silva dos Santos Oliveira²;
Universidade Federal de Sergipe elisreginaoliveir@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como propósito refletir as contradições da educação a partir da exclusão sócio-econômica que atinge diretamente os agentes da educação. Além de mapear a educação sergipana no tocante ao número de alunos reprovados e afastados por abandonos na rede estadual e municipal no ano de 1996. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica do tema seguido pela coleta de dados no Anuário Estatístico de Sergipe de 1999 (analisando a situação do ano de 1996). Através do mapeamento ficou evidente que o município de Aracaju seguido por Lagarto possui uma hegemonia no sentido destes terem os mais altos índices de alunos reprovados e afastados por abandono. Mostrando que há uma crise nos últimos tempos no ensino, na escola e na educação é Sergipe não está fora dessa realidade.

Palavras-chave: Educação. Abandono. Reprovação.

RESUMEN

En este artículo se pretende reflejar las contradicciones de la educación de la exclusión socio-económica que afecta directamente a los agentes de la educación. Además de la cartografía de la educación Sergipe con respecto al número de alumnos desaprobados y rechazados por las jubilaciones en el estado y las redes municipales de 1996. La metodología consistió en una revisión del tema seguido de la recogida de datos del Anuario Estadístico de Sergipe 1999 (análisis de la situación de 1996). Mediante la cartografía se hizo evidente que la ciudad de Aracaju seguido por Lizard tiene una hegemonía en el sentido de tener las tasas más altas de estudiantes desaprobados y rechazados por el abandono. Mostrar que hay una crisis en los últimos años en la enseñanza, la educación escolar y Sergipe no está fuera de esta realidad.

Palabras claves: Educación. Abandono. La desaprobación.

²Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe; Mestranda em Geografia (NP GEO); Integrante no GEPRU (Grupo de pesquisa sobre transformações no mundo rural).

1- INTRODUÇÃO

As últimas décadas têm sido marcadas por intensos debates no pensamento filosófico e científico em decorrência de transformações no mundo e nas organizações das sociedades. Essas mudanças atingem diretamente a educação no momento que afetam todos os atores sociais da escola: Estado, Sociedade e Família.

Há todo um contexto sócio-político-econômico que contribui para o fracasso do aluno da rede pública. Essa contradição denota-se de um paradoxo das possibilidades de igualdade, transformando a escola palco e cenário dessas condições.

Segundo VALLE (2003) o acesso à escola não garante acesso o saber. Somente a igualdade de oportunidade garantirá a inclusão do indivíduo na sociedade, porém faz-se necessário enfatizar que a escola é um poderoso instrumento para que isso ocorra.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) a educação não é apenas dever do Estado mais também da família. Percebe-se que há um distanciamento da família e da escola e ambos são necessários para os bons resultados do âmbito escolar.

VALLE (2003) afirma que a educação necessita da família e da escola, que com o passar dos anos e com as inerentes transformações também sofreram perdas irreparáveis decorrente das desestruturas sociais e políticas.

A escola pública tem um papel bem definido na permanência da hegemonia de uma classe, escola pobre para o pobre para permanecer pobre. Os tempos modernos emergir a necessidade de uma escola para todos com qualidade e com objetivo de formar indivíduos para enfrentar os desafios da vida contemporânea.

Segundo NOGUEIRA (2000) educação deve ser conscientizadora e emancipadora que garanta qualidade de ensino a acesso à cidadania a democracia, tem sido proposta tanto pela nova Lei de diretrizes e bases da educação (1996) quanto pela constituição Federal do Brasil (1988).

Sabe-se que o verdadeiro papel da educação é formar o indivíduo para o exercício da cidadania e fornece-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Sendo assim, os professores e a Escola ao planejarem o processo de ensino devem ter clareza de como o trabalho docente presta um efetivo serviço à sociedade na conscientização e saber que, os conteúdos estão vinculados às exigências profissionais e políticas com sua ideologia embutida nos livros didáticos tendo em vista uma sociedade que não atingiu a democracia plena.

Além disso, VALLE (2003) afirma que a inserção de novos conceitos, valores, modelos e instrumentos ampliaram o âmbito do que é aprendizagem, hoje é necessário “aprender a aprender”, processo de desenvolvimento sócio-educacional que vai além da simples reprodução. Essa nova sociedade busca aplicabilidade do conhecimento.

Logo, a educação deve ser inclusiva e oferecer condições ao indivíduo para emancipar-se, dando a este, oportunidade de superação das desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.



Figura 2-Vista de dentro de uma casa no Coqueiral no Bairro Porto Dantas, Aracaju/Se.

Fonte: Trabalho de Campo, em 10 de outubro de 2008.

Segundo VALLE (2003), o papel do professor também se redefine quando ele deixa de ser repassador para torna-se agente facilitador e também agente estimulador no processo de construção, tornando assim, professores e alunos, sujeitos que interagem, dialogam e partilham em contínuo processo de aprendizagem.

Sendo assim, professores, escola, sociedade e família, devem ter papéis importantes para o sucesso da educação, mesmo sob influência de todo o sistema opressor que se alimenta das desigualdades existentes na sociedade e que dispõe, no Estado, de aparelho que legitima essa condição.

2- EDUCAÇÃO SERGIPANA EM 1996

A educação sergipana não difere do cenário nacional no tocante a crise do sistema educacional. As pesquisas vêm desbravando o tema na tentativa de esclarecer e refletir sobre os desafios da educação local. Muitos autores concordam que a situação sócio-econômica dos pais tem um papel importante na permanência e na continuidade desses alunos no seio escolar.

Segundo os dados do anuário estatístico de Sergipe de 1999 no tópico; alunos afastados por abandono, na educação fundamental em 1996 (Ver o mapa 1), obteve-se os seguintes resultados: Aracaju em primeiro lugar com o total de 19.474 alunos seguido por Lagarto com 3.938 alunos, Itabaiana com 3.405 alunos, São Cristóvão com 3.145 alunos e Nossa Senhora do Socorro com 3.108 alunos.

Observe a tabela abaixo:

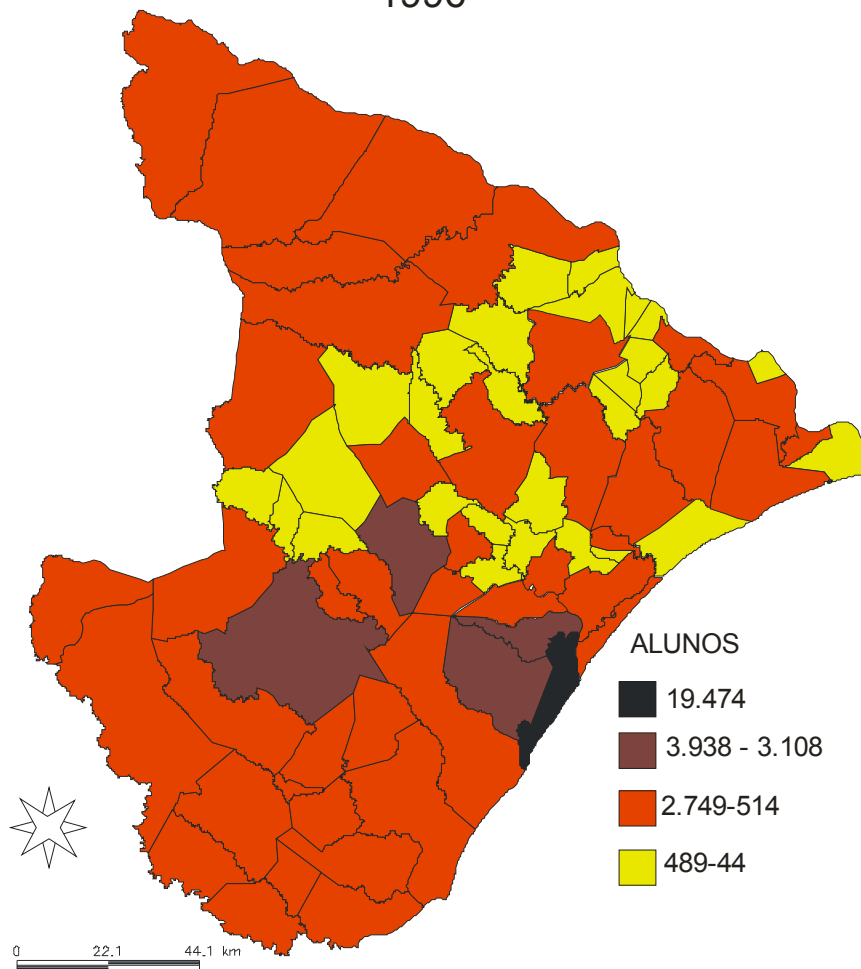
TABELA 1-NÚMERO DE ABANDONOS DE ALUNOS NO ESTADO DE SERGIPE.

MUNICIPIOS	REDE ESTADUAL	REDE MUNICIPAL
ARACAJU	14.233 alunos	4.901 alunos
LAGARTO	1.200 alunos	2.666 alunos
ITABAIANA	2.259 alunos	1.094 alunos
SÃO CRISTOVÃO	2.337 alunos	763 alunos
SOCORRO	2.526 alunos	572 alunos

Fonte: Anuário Estatístico de Sergipe, 1999.

Segundo MENDES (1988) a análise do trabalho infanto-juvenil no Brasil revela situações alarmantes como a de crianças e adolescentes que exercem atividades ilegais em carvoarias, na cultura da cana-de-açúcar, na colheita do sisal para a indústria têxtil, na colheita da laranja, em cerâmicas e olarias, nos setores industriais e serviços gerais.

Alunos Afastados por Abandono Sergipe 1996



FONTE: Anuário estatístico de Sergipe, 1999 .

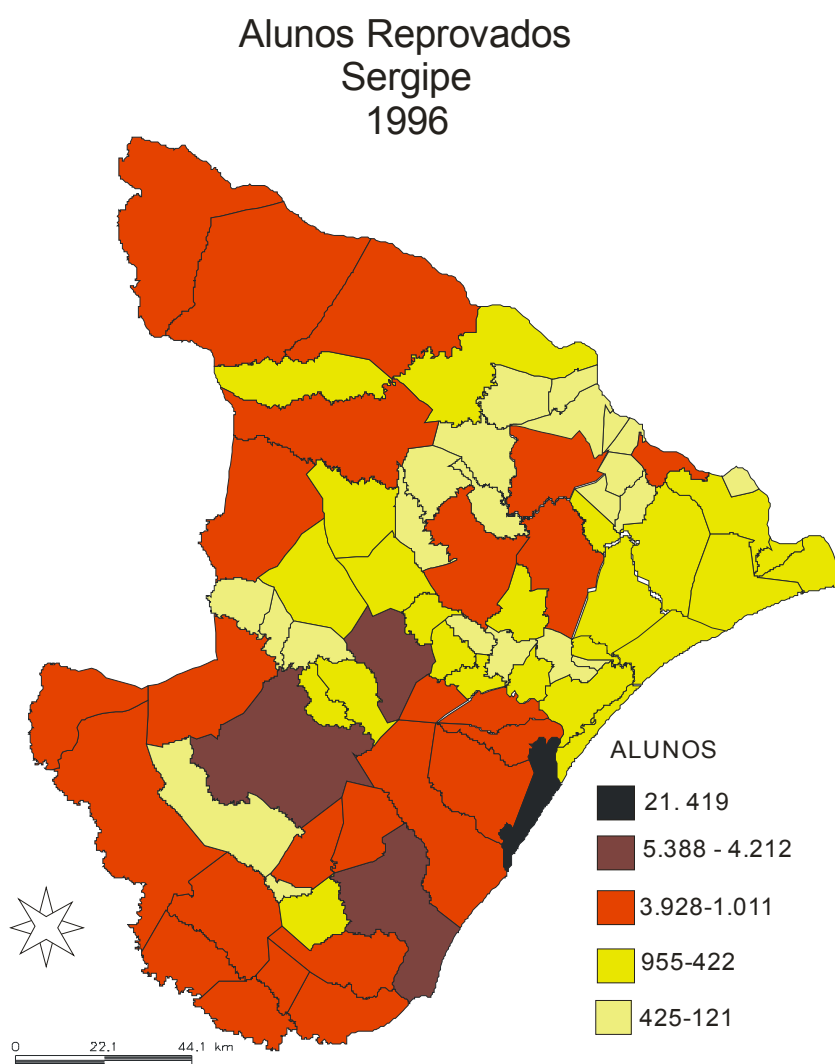
No que tange a realidade sergipana a evasão escolar é uns dos problemas que mais aflige os educadores sergipanos, pois mesmos com as políticas governamentais na tentativa de reduzir a evasão escolar, os índices ainda continuam altos. Uns dos motivos que vem gerando a fuga do alunado no âmbito escolar tanto na zona rural quanto na zona urbana é o trabalho infantil seguido pela falta de estímulo.

Em relação aos alunos reprovados no Estado de Sergipe no ano de 1996 no ensino fundamental, obtiveram-se os seguintes resultados (Ver o mapa 2): Aracaju com 21.419 alunos seguido por Lagarto com 5.388, Estância com 4.325 e Itabaiana com 4.212 alunos reprovados. Observe a tabela abaixo:

TABELA 2-NÚMERO DE REPROVADOS NO ESTADO DE SERGIPE.

MUNICÍPIOS	REDE ESTADUAL	REDE MUNICIPAL
ARACAJU	13.730 alunos	5.343 alunos
LAGARTO	1.414 alunos	3.745 alunos
ESTANCIA	1.445 alunos	2.442 alunos
ITABAIANA	1.896 alunos	2.151 alunos

Fonte: Anuário Estatístico de Sergipe, 1999.



FONTE: Anuário estatístico de Sergipe, 1999.

De acordo THOMPSON (2003) as tendências tradicionais atribuem a responsabilidade de aprender ao aluno, num contexto onde o professor represente o transmissor inquestionável de conhecimentos. Entretanto, as pedagogias modernas, centradas no atendimento às necessidades dos alunos, persistem em negligenciar a culpa dos docentes, quanto a fragilidade da prática pedagógica.

Ainda segundo THOMPSON (2003) educar não se limita, assim, o repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas sim levar o indivíduo a tomar consciência de se mesmo dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que o indivíduo possa escolher dentre muitos caminhos aquele que for compatível com seus valores e visão.

Em relação alunos fracos ou fortes a psicopedagogia diz que há diferentes níveis de aprendizagem cabendo o docente ter diferentes estratégias para atender as necessidades específicas de seu alunado. Pois as altas taxas de reprovação põem em risco o desenvolvimento de uma sociedade, no tocante que o insucesso escolar está atrelado ao insucesso profissional.

Contudo não podemos destinar ao professor o fracasso escolar, pois são vários os fatores que acomete esse aluno evidenciado o seu baixo desempenho. Muitos dos nossos alunos convivem com uma alimentação inadequada, ausência dos pais na vida escolar, carência de afetividade, marcas de uma vida dura e escolas sem estrutura.

3-CONCLUSÃO

A escolha da concepção pedagógica dialética decorre de um fator primordial; o de construir um mundo melhor, através de uma educação voltada para a cidadania, pois, a escola tem que estar voltada para atender as necessidades do aluno.

Segundo THOMPSON (2003) o aluno não pode continuar sendo eternamente responsabilizado pelas dificuldades que encontra em sua escolaridade, os professores também não podem continuar sem uma formação que lhes tragam o embasamento necessário para compreender este aluno.

Sendo assim, é nossa função como multiplicadores do conhecimento formar cidadãos que possam refletir sobre as questões e sobre as mazelas da sua cidade e de seu país, e a partir dessa reflexão fazer colocações críticas e até mesmo apresentar soluções.

Além disso, segundo CASTELLAR e MAESTRO (2001) a escola tem a função de contribuir para que o aluno organize suas idéias a partir de conhecimento informal e da cultura que se adquire em ambientes não-escolares. Ensinar é ajudar o aluno a construir significados, sendo o professor o mediador do processo de busca do conhecimento do aluno, organizando, coordenando e adaptando suas intervenções às características individuais dos alunos, com o objetivo de desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

4- BIBLIOGRAFIA

Anuário Estatístico de Sergipe, 1999.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: 33ª edição, Vozes, 2003.

CASTELLAR, S; MAESTRO, V. **Geografia**. São Paulo: Quinteto Editorial, 2001.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DRYDEN, G; VOS, J. **Revolucionário o aprendizado**. São Paulo: Makron Books, 1996.

FALÇÃO, G. M. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: 10ª edição, Ática, 2003.

VALLE, L. M. B. A biblioteca escolar como instrumento de inclusão. In: FREITAS, N.G. (Org.). **Escola competente**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2003. p 129 - 142.

HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática geral**. São Paulo: 7ª edição, Ática, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DOU, 1996

MAIA, A. S. (Org.). **Perspectivas da educação fundamental**. São Paulo: UNIMEP, 2001.

MENDES, L. O. O trabalho infanto-juvenil e o direito à educação: Um contraponto à legislação e políticas de proteção à criança e ao adolescente brasileiros. In: VAIDERGORN, J. (Org.). **O direito a ter direitos**. São Paulo: Autores associados, 2000. p. 75 - 96.

NOGUEIRA, I. S. A violência nas escolas e o desafio da educação para a cidadania. In: VAIDERGORN, J. (Org.). **O direito a ter direitos**. São Paulo: Autores associados, 2000. p. 97 - 111.

PILETTI, N. **Didática geral**. São Paulo: 23ª edição, Ática, 2004.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, E. T. **O professor e o combate à alienação imposta**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

TEIXEIRA, A. **A educação e a crise brasileira**. Rio de Janeiro: URRJ, 2005.

THOMPSON, R. Educação e aprendizagem. In: FREITAS, N.G. (Org.). **Escola competente**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2003. p. 47 - 63.

VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Editora Papirus, 1993.

KOLLING, E J; CERIOLI, P. R; CALDART, R.S. (Org). **Educação do campo: identidade e políticos públicos**. São Paulo: 2002.

WEREBE, M. J. G. **Grandezas e misérias do ensino no Brasil**. São Paulo: 2ª edição, Ática, 2004.